

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondência deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondências de interesse particular, por linha... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 15

DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 9 DE SETEMBRO

Não pôde deixar de erguer lamentações tristemente desoladoras uma provincia condemnada, de ha muitos annos, á esterilidade dos campos, que representam a sua maior fortuna; e se esta chega, que lavra e profunda na sociedade algarvia, não encontra remedio em extraordinarios esforços do trabalho particular, está bem de ver que necessita dos cuidados proficuos de agentes mais poderosos, carece de auxilios alheios, que sabiamente restabeleçam o equilibrio desmanchado pela pertinacia de uma terrível estiaagem, que é o mal que nos consome.

Parecia que isto havia passado de hypothese para axioma; parecia que os poderes subalternos, que, entre nós dispõem dos haveres do contribuinte, deveriam ter sentido os effeitos da molestia para estudal-a em procura de lenitivo; que os procuradores do povo no seio da representação nacional tinham obrigação de ser o ecco de tantas lamentações e desgraças.

Mas não!

É um silencio funebre, como se isto já cheirasse a cadaver, e sómente restasse lousar o campo, que deixou de dar

pão para tornar-se cimiterio. Nem a fome faz berrar a inacção municipal: vão os grandes senhores inchando com as vaidades lorpas das suas barrigas cheias, sem attentarem na miseria dos escravos, que empalidecem á falta do pão, que a mãe commum lhes nega tão cruelmente; e os srs. deputados do Algarve, os eleitos d'este povo, que sempre derramou saceratissimamente nas areas do thesouro a maior parte do producto do seu trabalho, vão fazendo politica nos clubs, depois de calados nas camaras, até que mais uma vez engulam, por conveniencias de partido, a negra palavra de se interessarem por coisas algarvias.

Subir a primeira escadaria no atrio do edificio onde se dão grandes e rendosos empregos é bom, mas não dispensa isso de considerações por quem de boa fé auxiliou a ambicionada ascensão.

Todos sabem, e muito melhor os srs. deputados, que, para ser proficuo o trabalho de proteger um circulo, não basta pertencer ao partido governamental. De ha muito que está demonstrado, pelo contrario, que é necessario cada qual impôr-se, em nome dos constituintes, ao governo, habituado a ver nos amigos umas entidades passivas até á degradação; a pretêr os seus proprios interesses pelos dos adversarios, que incommodam e devem calar a boca com a benevolencia dos srs. ministros. Tal, que, por ingenuo, se enleve na promessa de na primeira occasião mais proxima se attender ás justissimas exigencias do seu circulo, pôde contar que sobre a sua consciencia e fé se avolumarão descrenças terriveis capazes tambem de quebrar o encanto dos eleitores.

Porque é que o Porto é forte, e traz preocupadissimo o governo?

Porque o Porto é contra o governo. Mas não é necessario tanto; basta

que sejamos um pouco contra a nossa inepecia de adorar em vez de querer.

Quer o Algarve o seu caminho de ferro?

Não aceite deputados propostos incondicionalmente pelo governo.

Porque muitos factos e repetidos nos levam á triste conclusão de que é absolutamente dispensavel, para os effeitos de governar, que um governo fuja eleições. Não fazel-as daria o mesmo resultado, que é certo que as suas majorias são sempre e absolutamente escravas das suas vontades.

Mas para sair d'isto que é preciso? Ter deputados nossos. Para nós as vantagens dos governos.

E por tanto uma necessidade que os homens de boa vontade se estendam e agremiem.

Já basta de aturar que a politica se reduza ao tira-te tu para eu me pôr.

O estado das coisas e a nossa dignidade ordenam-no.

O caso da professora de Lagos

Não é difficil provar que a camara, contra todas as indicações das auctoridades superiores, desacatou as leis com flagrante prejuizo do municipio e da professora, e que a sua hermeneutica se resente de uma birra, que é hoje lei suprema das funcções publicas.

Diz a lei que nenhuma escola existente, á data d'ella se começar a executar, poderá ser supprimida. E em julho de 1881 existia uma escola publica de meninas em Lagos.

Se fosse séria a presumpção de que a professora tinha deixado de sel-o por justissimas razões, a camara, respeitando

aquella clara imposição, devia pôr immediatamente a cadeira a concurso. Embora supprimisso a professora por sua vontade soberana, mas nunca a escola.

Mas a camara atrapalhou-se no expediente; e, na impossibilidade legal de inutilisar uma ou outra, inutilisou ambas. Um desespero; um tour de force.

Por que tambem diz a lei que aquella professora não depende de concurso para continuar a reger a sua cadeira, por toda a vida, depois do primeiro provimento de tres annos.

Queria a actual vereação dar bofetadas na transacta, que abonou á professora os ordenados de quatro mezes em que ella não exerceu o magisterio por falta de casa? Talvez. Por que até 31 de janeiro de 1882 ainda a vereação, que está, considerava « professora regia de Lagos » a snr.ª D. Maria da Piedade Bastos, o que tambem demonstra evidentemente que a publicação daquella tal carta nos jornaes produziu a birra, d'onde teem saído tantos destemperos.

Em officio n.º 26 e com aquella data participou a camara á: « ill.ª ex.ª professora regia d'esta cidade » que deliberou não continuar, a contar do corrente mez, a bonar-lhe vencimento « visto v.ª ex.ª não exercer o magisterio. »

Notem os leitores que esta determinação tinha sido antes d'accordo com a professora, por a camara lhe haver dito por bocca do seu presidente que: « não era aquillo desconhecer nenhum dos seus direitos adquiridos; mas sómente salvar responsabilidades. Que ia consultar a estação superior, e se esta entendesse que a camara devia pagar os ordenados, estaria tudo sanado. »

Mas a tal carta, publicada depois, irritou a s.ª ex.ª que juraram vingar.

FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 12)

— Bem podia elle ficar onde estava, respondeu Martigny meio galhofeiro e meio colerico; estes negros do diabo sempre se mettem em coisas! Não tem que ver! Perdi a minha mais cara esperanza! E deitou-se para traz abatido e triste.

— Pois v. ex.ª, perguntou a sr.ª Brissot surpreendida, pôde ser tão indifferente ao achado d'esse magnifico diamante, que, só por si, vale quasi uma fortuna? Esquece que se lh'o não restituíssem, nós ficaríamos pobres dando-lhe o seu valor?

— Qual! Bem me importa a mim o valor! respondeu Martigny arrebatadamente; o seu unico preço consistia na probabilidade de me proporcionar... Tome-o, minha senhora, já não o quero ver; guarde-o, venda-o, dei-o... para mim é o mesmo.

E lançou a pedra preciosa com tal força que foi ter ao outro extremo do

quarto. A sr.ª Brissot foi apanhal-o e collocou-o em cima da mesa.

— Nos tres ultimos mezes, continuou o visconde, acariciei o pensamento de que a encantadora Clara seria minha um dia, e este pensamento fez de mim um outro homem; sentia-me regenerado. Sentimentos novos ou que me julgava incapaz de experimentar ainda enchiam-me o coração. Depois de tantas aventuras, desordens e perigos, sonhei uma vida socegada, toda affectos e impressões doces; tornara-me um homem bom e julguei-me digno de inspirar pelo menos alguma amizade em treca de um amor sincero e profundo... Ah! Porque appareceu este fatal diamante?

— Mas, sr. Martigny, quando v. ex.ª impoz a minha filha a extranha condicção a que agora allude, nós já eramos ricos e pensavamos em vir a ser mais; e hoje...

— Bem me importa a mim a riqueza! A principio, confesso, essas considerações de fortuna não eram completamente indifferentes a um aventureiro como eu. Mas, desde esse dia o meu affecto apurou-se engrandecendo-se; disse comigo, que, apesar de alguns erros da mocidade, nunca faltei a pontos de honra, o que era ainda digno da formosa criança cuja felicidade me podia ser confiada. Era este o segredo de todas as minhas

dedicações, de todos os meus sacrificios; queria criar direitos ao reconhecimento de Clara e da sua familia...

— E quem lhe disse que não conseguiu? perguntou a sr.ª Brissot.

O visconde estremeceou.

— Explique se, minha senhora, respondeu Martigny impetuosamente; seria possivel que depois da restituição d'esto diamante eu estivesse no direito de invocar...

A sr.ª Brissot sorria.

— Sr. Martigny, continuou ella, nem minha filha nem eu ignoramos com que zelo e coragem o senhor defendeu, nas minas, a fortuna e a vida de meu marido; sabemos com que esforços sobre-humanos, em diversas circunstancias, v. ex.ª tentou desviar os perigos que os ameaçavam; sabemos, finalmente, como, ferido e moribundo, o sr. visconde salvou a vida de Brissot no incendio da loja. Mais tarde no Maaly-Scrub, foi principalmente á sua generosa iniciativa e intripidez que a minha filha e miss Owens deveram ainda a sua salvacão... Não esqueçemos nada d'isso, e nem eu nem meu marido teriamos outro meio de reconhecer esses immensos serviços, se Clara não consentisse em ajudar-nos.

— E ella consentirá? perguntou o visconde muito pouco senhor de si.

Clara levantou-se.

— Porque não? disse com voz alterada. Sr. Martigny, se a minha mão é a unica recompensa que está decidido a aceitar, não serei eu quem a recuse.

Estas palavras tinham custado inauditos esforços á pobre menina, porque, depois de as pronunciar, desatou a chorar. Martigny observava-a com ardente curiosidade.

— Clara, disse elle por fim, a senhora não me ama!

— Sinto pela sua nobre conducta tanta admiração, tanto reconhecimento...

— Ora, reconhecimento, interrompeu Martigny penalizado; pois não o deve tambem a muitos outros?... Esses pobres negros e todos os voluntarios que se expozeram por v. ex.ª; tambem o sr. Richard Denison, que apesar da sua fleumatica intrepidez, se portou como homem de coração. Tambem lhe salvou a vida bem como a Brissot, quando a minha maldita ferida me impossibilitou de soccorrel os. Salvou-me tambem a mim, porque não hei de confessar? quando extenuado, e suffocado pelo fumo no Maaly-Scrub, eu estava incapaz do menor esforço... Não merecerá o sr. Denison a gratidão de v. ex.ª pelos mesmos titulos que eu?

Estas observações ironicas augmentaram a confusão de Clara.

(Continúa.)

se. Também tiveram a baixesa d'este desafogo em estabelecimento publico!

E como juraram vingar-se não houve auctoridade superior possível, que demovesse aquellas boas criaturas a cumprirem o que era e é de lei, e a sua palavra.

Eis aqui está provada a birra; e provado também que o municipio de Lagos é victima da pequenez official dos seus administradores.

É possível que a estação a que foi submettido o pleito demore ainda muito mais o seu accordão. Não importa. Havemos de saciar a sede de justiça com a relação circumstanciada do caso; havemos de expor ao publico quanto baste para ficar sabendo que se não ha escola de meninas em Lagos é por que a camara não quer; e talvez se nos offereça ensejo de pedir aos municipes de Lagos, assim ludibriados e prejudicados, que protestem contra o insolito procedimento d'aquelles que, roubando por um anno o ensino de seus filhos, metterão as mãos nos cofres do povo para pagamento de serviços que esse povo não recebem, como os de um professor inutilizado por despeitos futeis e particularissimos.

Parece impossível que n'uma sociedade, que se presa de civilisada e justa, se possa ir tão longe com um proposito indigno!

As novas leis de instrucção primaria chamaram todas as auctoridades portuguezas em auxilio d'essa instrucção. Penas aos discipulos, aos paes, aos mestres. Immediatamente se depreende que essa vigilancia e auctoridade tem ao mesmo tempo a faculdade da protecção a quaesquer que bradem por justiça quando expoliados de direitos consignados n'essas leis. Mas não.

Ha mezes que subiu a contenda vergonhosa da camara ao conselho de districto; ha muitissimos que uma das primeiras cidades do Algarve não tem escola para as mães do futuro, e nem uma palavra sequer ás victimas d'este caso tão estupendo!

CHRONICA

DECLARAÇÃO

O cavalheiro de Lagos, que se recusou ao pagamento dos n.ºs 1 a 8 d'este jornal entregando-os todos juntos ao carteiro do correio d'aquella cidade na occasião em que este lhe apresentou o recibo do primeiro mez da sua assignatura, é o sr. dr. juiz de direito d'aquella comarca, quem pedimos

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquien)

(Continuado do n.º 12)

Dirás talvez que me foste sempre fiel. Pff! podias deixar de ser? Como enganar a vigilancia dos dos eunucos negros, que tanto se surpreendeu com a vida que levás? Como quebrar esses ferrolhos e essas portas que te conservam encerrada? Gabas-te de uma virtude que não é livre, e talvez que os teus desejos impuros tenham mil vezes roubado o merito e o valor d'essa fidelidade que tanto apregoas.

Concede que não tenhas feito tudo que supponho; que esse perdido não tenha tocado-te com mãos sacrilegas; que tenhas recusado á sua vista as delicias do seu senhor; que, vestida, hajas posto essa fraca barreira entre tu e elle; que, elle mesmo com santo respeito, tenha baixado os olhos; que, não tendo sufficiente atrevimento, tenha tremido dos castigos, que para si prepara: quando

queira mandar satisfazer a esta administração a importância dos referidos n.ºs sem o que não retiraremos esta declaração.

O administrador,
F. A. de Macedo Ferreira.

Naufragio — No dia 31 do mez passado, por haver grande serração no mar, o vapor inglez *Adonis*, procedente de Marselha, bateu na ponta da rocha de Sagres sendo em seguida abandonado pela tripulação que desembarcou na praia. Um outro vapor também inglez, *Wpk*, que vinha na mesma direcção, lançou-lhe uma espiã para o arrancar de cima das pedras, mas infelizmente foram baldados os seus esforços, porque em poucos minutos elle se submergiu.

Parte da tripulação que se achava em terra, logo que viu outro navio dar reboque ao seu, embarcou em um escalér com direcção ao vapor, quando de repente o viram desaparecer no seio das aguas vendo se por isso obrigados a saltar para bordo do paquete inglez. A outra parte da tripulação que ficou na praia veio para Lagos d'onde seguiu para o seu destino.

A carga do vapor era residuos de linhaça.

Estes acontecimentos que ameadas vezes se estão repetindo, reclamam instantaneamente a execução do plano de illuminação nas costas de Portugal, e é de esperar que a sua execução em breve se realise, porque toda a demora é prejudicialissima.

Professores — Concluíram este anno o curso da escola normal primaria do Calvario 16 alumnas, sendo uma de Lagos.

Estradas — Foi concedido á camara municipal de Silves o subsídio de 1:711\$900 réis para a construcção do lanço da estrada de Pera a S. Bartholomeu de Messines, compreendido entre Barranco Longo e este ultimo povo.

Alfandegas — Foram transferidos os srs. Viriato Antonio Nogueira e Theodoro Baptista da Cruz, aspirantes, da alfandega d'Elvas para a de Faro, e d'esta para aquella o aspirante sr. Joaquim Freire Pires.

A fabula das rãs. — Com a differença de que veio primeiro a *hydra* que o *paú*: atraz do sr. Bastos veio o sr. Neves.

Na quarta feira á noite deuse n'esta villa, que chancêa de civilisada, um monumental escandalo. Casara o sr. Francisco Ribeiro, e uma corja de ma-

tudo isto seja verdade, não o é menos que faltaste a uma das tuas obrigações. E se commetteste a infracção gratuitamente, não satisfazendo as tuas desgraçadas inclinações, que terias feito para satisfazelas? Que farias ainda se podeses sair d'esse logar sagrado, que é para ti uma insupportavel prisão, como para as tuas companheiras sem azilo favoravel contra as tentações do vicio, um templo sagrado em que o teu sexo perde a sua fraqueza, e se acha invencível, apozar de todas as desvantagens da natureza? Que farias se, senhora de ti, só tivesses para defender-te o amor por mim, que tão offendido está, e o teu dever, que tão indignamente traiste? Como os costumes do paiz em que vives são santos, que te roubam nos attestados dos mais vis escravos! Devem agradecer-me a pena em que vos faço viver, pois que só por isso é que merecis viver.

Não podes supportar o chefe dos eunucos, porque constantemente te vigia, e te dá sabios conselhos. A sua fealdade, dizes, é tão grande, que não podes vel-o sem desgosto, como se n'estas posições pozessesmos objectos formosos. O que te afflige é não ver em seu logar o eunuco branco, que te deshonra.

Que te fez o teu primeiro escravo?

riões entenderam que deviam festejar-lhe o noivado com uma tremenda *chocalhada*. O cidadão assim enxovalhado, saiu para queixar-se á auctoridade, e a *rusga* tomou posse d'elle, acompanhando-o por essas ruas com a infernal algazarra, sem que o sr. administrador nem coisa que o valha viesse em socorro do offendido.

Provavelmente os energumenos representavam alguns votos, e a paternal auctoridade deixou a rapaziada devertir se á conta do socego publico e de um homem, seu administrado, torpemente acanalhado.

É caso para ter saudades da *hydra*!!

Indigitação — Diz-se vagamente na capital do reino que um dos preladados indigitados, para coadjutor e futuro successor do reverendo patriarcha de Lisboa, seria o reverendo bispo conde de Coimbra, sacerdote illustrado e benquisto na sua diocese, e que, por esta circumstancia, poderá ser chamado a occupar aquelle cargo.

Sentimos — Falleceu em Faro o sr. Perfeito Jose de Sousa Coelho, sogro do sr. Domingos Baptista Cabeça. O nosso pesame a este cavalheiro

Recrutás — A folha official publicou um decreto ragulando a distribuição do contingente de recrutás d'este anno, que é de 12:000 para o exercito e 613 para a armada.

As reclamações que se houver de fazer, diz o mesmo decreto, deverão ser apresentadas até ao dia 7 do proximo outubro e resolvidas até ao dia 15 do mesmo mez. O sorteio dos mancebos inscriptos nos recenseamentos e a formação das listas dos contingentes de cada freguezia, serão feitas pelas camaras municipaes e commissões do recenseamento, no dia 29 do referido mez de outubro.

Novo Romance — A acreditada empresa *Serões Romanticos*, acabada a publicação do interessante romance, *O Fiacre n.º 13*, de Xavier Montepin, vai dar começo a um outro do mesmo auctor, que tem por titulo, *Mysterios de uma herança*.

É de esperar que não falte a esta empresa o auxilio do publico, visto a maneira porque sempre se tem esmerado em dar aos seus leitores obras de maximo interesse e merecimento.

Desgraça — Um dia da semana passada deu-se um caso tristissimo no povo dos Montes d'Alvor.

Um sujeito que estava n'uma fazenda proxima do povo, ao ver passar um vulto, que diz ter-lhe parecido ser um

Disse-te que as familiaridades com a joven Zelide eram contrarias á decencia: eis a razão do teu odio.

Eu devia ser, Zachi, um juiz severo; não passo de um esposo que procura julgar-te innocente. O amor que tenho a Roxane, minha nova esposa, deixou-me toda a ternura que devo ter por ti, que não és menos formosa. Devido o meu amor pelas duas; o Roxane só tem a vantagem que a virtude pôde juntar á belleza.

Smyrna, 12 da lua de Zilcadé de 1711.

XXI

USBK AO PRIMEIRO EUNUCO BRANCO

Deveis tremer ao abrir esta carta, ou antes o deveis ter feito quando soffrestes a perfidia de Nodir. Vós, que em uma velhice fria e decadente, não podeis sem crime, erguer os olhos, para os terriveis objectos do meu amor; vós, a quem nunca foi permittido pôr pés sacrilegos á porta do temeroso logar, que se segrega de todos os olhares; soffreis que aquelles cuja conducta vos está confiada, tenham feito o que não tereis a temeridade de fazer, sem prever o raijo imminente sobre elles e sobre vós?

ção, disparou sobre elle uma espingarda vendo cair immediatamente o vulto que de pois verificou ser um seu parente.

O ferido acha-se ainda vivo, mas com poucas esperanças de escapar.

Ajustiça procedeu ao respectivo corpo de delito e o criminoso acha-se preso na cadeia civil d'esta comarca.

É barato! — Cada tira feita pelos canhões de 80 toneladas do *Inflexible*, sobre a Alexandria, custou á Inglaterra 120\$000 réis.

E quanto custaria ao Egypto?!

Grève de mineiros — Diz-nosso collega do *Districto de Beja*, que no dia 24 do proximo passado mez de setembro os trabalhadores das minas de S. João do Deserto e Algarçes, do concelho de Aljustrel, constituíram-se em *grève*, contra a companhia Transtagana, que desde o mez de maio inclusivé, não lhes paga os salarios. A respectiva auctoridade tomou providencias, indo, os operarios, aparentemente socegados para suas casas.

Sciencia para todos — Publicou-se o n.º 34 d'esta magnifica revista semanal illustrada, que contem o seguinte:

O que vale a mulher (Traducção de um capitulo da «Sciencia do Materialismo» de Letourneau) *Astronomia*: A proxima passagem de Venus pelo disco do sol — *Hernan Cortes*: Uma pagina da historia de Hespanha — *O mundo das aguas*: O que faltava a Henrique Gentil para ser feliz — *França*: O Castello de Chambord — *Varietades*: O canto da serea — *A morte* — *Noticias scientificas e industriaes*: Cubramonos de vergonha; Moedas antigas; Cá e lá; Torpedos; Vinhos gordos filantes d'olho branco (Eirvido, termo popular); Divida austriaca — *Diccionario de medicina popular* — *Boletim bibliographico* — *Calendario*.

Redacção e administração, Rua de Fé, 18, Lisboa.

Enlace — O sr. José Joaquim Pereira, conceituado pharmaceutico, recentemente estabelecido n'esta villa, unio-se pelos laços matrimoniaes, na quinta feira, com uma virtuosa menina da cidade de Faro.

Aos noivos desejamos todas as venturas de que são dignos.

Posse — Já tomou posse do commando do regimento de infantaria 11, o coronel do 4 da mesma arma, nosso comprovinciano, sr. Francisco Pereira da Luz Corte Real.

Exoneração — A seu pedido foi

É quem sois, vés instrumentos que posso aniquilar a capricho; que não existes senão enquanto sabeis obedecer; que não estaes no mundo senão para viver sob as minhas leis, ou para morrer se assim sôr ordenado; que não respiraes senão quando a minha felicidade, o meu amor, o meu ciuime, até, precisam da vossa baixez; e, finalmente, que não partilhaes senão da submissão, que não tendes outra alma além das minhas vontades, e outra esperanza que não seja a minha ventura?

Sei que algumas das minhas mulheres soffrem com impaciencia as leis austeras do dever; que a presença continua de um eunuco negro lhes desagradá; que estão cansadas d'estes objectos repellentes, destinados a levar-as ao seu esposo: sei; mas vós, que vos prestaes a esta desordem, sercis castigado de modo que fassa fazer tremer todos os que abusam da minha confiança.

Juro por todos os prophetas do ceu, e por Hali, o maior de todos, que se vos desviaes do vosso dever, considerarei a vossa vida como a dos insectos que encontro debaixo dos pés.

Smyrna, 12 da lua de Zilcadé de 1711.

(Continúa.)

exonerado do cargo de administrador substituto do concelho de Monchique o sr. Augusto Carlos Freire Pires, aspirante da repartição de fazenda d'este districto. Foi nomeado para o substituir o presidente da camara d'aquella villa sr. José Joaquim Aguas, cavalheiro intelligente e bemquisto n'aquella terra.

Medico—Vae exercer a sua clinica medica em Silves, o sr. dr. João José Marques, nosso patricio. Que a fortuna o laurei como merece.

A banhos—Está ha dias no sitio da Rocha, fazendo uso das aguas salinas, o nosso estimavel assignante de Monchique sr. José Manoel Freire Cochado, com seu mano o sr. dr. Joaquim Bernardo Freire Cochado, administrador de Odemira e sua ex.^{ma} familia.

A republica Portugueza—Recebemos o 2.^o n.^o d'este semanal, que se publica em Lisboa.

Ao collega desejamos longa vida.
Fatalidade—Um operario da fabrica de cortiça d'esta villa, que é dirigida pelo sr. D. Joan Bordas, fracturou uma perna por lhe haver caído em cima a tampa d'uma caldeira.

Está em tratamento no hospital da Misericordia.

Visita—Está entre nós o sr. Luiz Firmino Pargana Teixeira e Castro, filho do sr. José Alexandre Teixeira Pargana e Castro, e estudante da polytechnica.

As nossas felicitações ao nosso patricio.

Chegada—Chegou hoje um filho do nosso patricio José Barão Vasco, que vem para esta terra pôr se á frente dos negocios da casa de seu pae. Felicítamos o reenchegado.

Mercado—Tevo logar o que mensalmente se faz n'esta villa, no 1.^o d'este mez. Esteve muito concorrido.

Festa—É no domingo a que se faz annualmente venerando a imagem da Senhora da Saúde. Ha fogos e arrabal com musica. No dia festa com missa cantada a vozes e instrumental.

Parabens—A esposa do sr. José Sepulveda Mascarenhas deu á luz um dia d'esta semana o robusto menino. Que á Providencia o côron de muitas felicidades e venturas, e os nossos parabens aos paes.

Sentimos—Morreu em Faro um filhinho do nosso estimado amigo Antonio Candido Vieira, director da typographia do *Progresso do Algarve*.

Aos estremo os paes enviamos a expressão do nosso mais sentido pesame. ***

Buscas—Por denuncias feitas á fiscalisação externa da alfandega, tem-se procedido esta semana a buscas em algumas casas da villa sem que até aqui se colhesse o mais pequeno resultado.

Gostamos ver dar o devido cumprimento á lei, mas achamos que da parte dos cumpridores deve haver sempre o maximo escrupulo em evitar vexames, procurando primeiro saber bem a verdade da accusação que muitas vezes pôde ser filha de más indoles ou de inimizades que qualquer individuo possa alimentar contra o seu semelhante.

A lei primeiro do que tudo, mas que não fique atraz a boa maneira de a cumprir.

Tomadla—No dia 5 do corrente os guardas da fiscalisação externa, n'esta villa, fizeram apreensão de alguns objectos sonegados aos direitos, n'um cahique d'Olhão surto no rio.

Visita—Recebemos a do sr. João da Silva Fortes Ramos, d'Ourique, que

nos fez a honra de ver a nossa officina typographica. S. s.^a está n'esta terra ha dias em uso dos banhos salinos.

As nossas felicitações a este cavalheiro.

As Juntas de parochia—Em vista de uma representação da commissão executiva da junta geral do districto de Portalegre, pedindo esclarecimentos á cerca forma de processo porque devem ser arrecadadas as contribuições directas parochias, o governo responde que era o consignado no art.^o 333 do codigo administrativo de 1842, o mesmo porque se cobram as municipaes e as do estado, segundo o disposto no art.^o 160 do codigo de 1842, e o correspondente do de 1878.

Alfacinha—Recebemos agra-decidos o n.^o 2 d'esta interessante revista humuristica illustrada, que é propriedade da empresa *Horas de Viagem*. O escriptorio da administração é na Calçada do Tijolo, 39 (á rua Formosa).

Vejam-se n'este espelho!—Um colega da capital *O Economista* offerece aos republicanos os seguintes dados:

«Repetem se os escandalos no congresso dos Estados Unidos. O ultimo manifestou-se quando a camara discutia um projecto de lei relativo á marinha. O antigo ministro do general Grant, o sr. Robeson, defendia a sua administração contra os ataques que lhe tinham sido dirigidos. No meio do seu discurso, referiu se aos actos do partido democratico em 1876, por occasião das eleições, e soltou uma allusão muito pungente a respeito do sr. Withorne.

Este sahio do seu logar, e dirigindo-se para o sr. Robeson, proferiu as seguintes palavras na sua propria presença, «Isso é uma mentira, e aquelle que a repete é um mentiroso.»

O tumulto foi rapido n'este momento e chegou ao seu maior extremo: os deputados abandonaram as suas cadeiras, e muitos reclamam, em altos clamores, a applicação da censura.

O sr. Robeson replica que não apontou pessoa alguma. Mas o sr. Withorne não deixou de formular as suas queixas directamente contra o ex-ministro; o qual foi por elle accusado de ter enriquecido escandalosamente durante os oito annos da sua administração.

Antes de entrar na marinha, disse elle, o sr. Robeson era um pobre advogado sem cira nem beira; e sahio d'ali proprietario de numerosos bens immoveis em Washington, e n'outros pontos. É verdade que nunca se poderam liquidar as contas d'aquelle ministerio, onde se consumiram milhões como se fosse simples grãos de areia. Só n'um simples fornecimento, houve agentes, que obtiveram, a titulo de commissão, a quantia de um milhão e 100 mil francos.

N'outra occasião realisaram-se dois pagamentos, um de 500 mil francos, e outro de quatro milhões de francos aproximadamente, sem que jámais se podesse justificar a natureza do fornecimento. Mas o mais importante foi de certo o desaparecimento de setenta navios de guerra, e a venda de todos os materiaes que lhe pertenciam. Esta operação produzia a somma de 250 milhões de francos, e nunca se ponde saber para onde elles tinham passado.

Enquanto se formulava estes discursos-ataques, e em presença d'elles, o sr. Robeson contentava-se em sorrir desdenhosamente encolhendo os hombros.

O tumulto e a confusão foram extraordinarios na assembléa, e o negocio ficou por aqui; mas a maioria da camara mandou proceder a um inquerito a respeito do sr. Robeson.

Lagos, 8 de setembro

Não sei por onde começa! A cidade está *ut semper*: com a sua camara, a sua republica e a sua carroça. Quem tentar imprimir uma feição condigna a

isto que é o que foi ha cincoenta annos perderá o feito. É sempre a cidade que morre de carbunculo e vive de carne á enxerga. Nem o fisco do thesouro, nem o fisco da saúde publica perdem tempo com semelhante bagatella: um, porque se contenta com dinheiro, e os enxergueiros pagam; outro porque... quem morrer que se enterre:

O intendente de pecuaria veio aqui estudar o mal das bestas e para elle deixou os seus illustrados conselhos. Para o mal dos homens não virá ninguém. A correição passou de moda.

Porque a illustração dispensa esse incommodo das senhoras auctoridades, e por que os illusterrimos senhores, vendem gato por lebre, representam votos indispensaveis a escandalosos resultados das urnas empurcalhadas e nojentas.

Estamos muito illustrados!

Nem pôde deixar de assim ser.

A camara municipal, botando mais um candieiro á porta do seu presidente, prova que trata de illuminar-se por fóra; tirando quinze dias de ferias aos seus professores, tenta illuminar a mocidade por dentro. O calculo não falha. Os mesmos professores, para mais lucidez dos seus espiritos, não receberam o ordenado. É que os estomagos cheios não consentem que se pense coisa que preste.

De modo que o processo não pôde deixar de ser: — a maior somma de trabalho com a minima parcella de alimento.

Tão magnifico exemplo não podia deixar de ser seguido pela limitrophe companheira do concelho da Villa do Bispo: dois mezes de atrazo nos ordenados aos professores, com quinze dias, a mais do costume, de ensino nas chamadas ferias grandes.

É bem como quem diz que — cada ovelha....

E não é para laraxas o caso.

Estou persuadido que todos os pobres professores da Villa do Bispo são escravos da propaganda civilisadora da camara de Lagos.

Porque eu tenho lá uma cunhada!

Está senhora que teve o desgosto de saber que o sr. sub-inspector foi, por duas vezes, inspecionar as escolas do Cabo, e não se dignou entrar na sua escola, ficou a viver n'um pantano perigoso, sem auxilio de ninguém!

Ha de haver uma razão forte para aquella omissão, porque aquelle cavalheiro é bastantemente circumspecto e cioso dos seus deveres.

— Diz-se que a camara vae por a concurso a escola de meninas d'esta cidade. Perde lhe o feito; e sentimos que a antiga discipula da professora Bastos se deixe intrigar pelos srs. feudaes.

Em ultimo caso esta concorrerá, e... será o que fór. Concurso! tem graça; mas creiam que não offende. O projecto é de dar a escola á outra *interinamente*.

Vá, meus anjos! Hão de ter o trabalho de descalçar mais essa bota.

La nos esquecendo fallar da republica! Mas... não vale a pena.

(Do nosso correspondente.)

VARIEDADES

INSTRUÇÃO NACIONAL

(Continuação do n.^o 12)

A descentralisação administrativa, este artigo de fé nos povos mais civilizados, nunca será realidade entre nós sem a fazerem preceder da instrução popular. Podeis decretar no papel quantas reformas ao codigo desejardes importar do estrangeiro; verdadeira descentralisação nacional não a tereis nunca sem que a educação faça comprehender ás classes locais a utilidade dos servicos publicos, para que os vigiem, lhes dêem vigor, os tomem a peito como sendo de cada um os negocios da comunidade. Onde ha de estar a vida de todos, é indispensavel que esteja a instrução de todos. Só a instrução pri-

maria é que ha de resolver a questão da descentralisação administrativa e da vida local.

Reconhecamos com tristeza que a generalidade da nação desconhece os seus direitos e os seus deveres, não toma interesse nos negocios geraes nem locais, e que o acto mais grave do systema, longe de ser filho do entusiasmo popular que nasce da convicção, é desamparado pela indiferença ou desempenhado frouxamente sob a dependencia do interesse. Esta situação só pôde encontrar remedio na instrução geral. A liberdade pela liberdade em vez da liberdade pela ignorancia.

Quando deixarão os povos de ser rebanhados? Quando poderão conquistar a consciencia de si proprios, e descobrir o mysterio da sua força moral? Ufanamomos de ter abolido a escravidão na Europa, e não vemos que deixamos a mais negra das escravidões, a escravidão da ignorancia?

D. ANTONIO DA COSTA.

(Continúa.)

DESPEDIDA

Raphael Garcia, fabricante de pianos e relojoeiro, aproveita este meio para se despedir de todos os seus amigos tanto de Lagos como de Portimão, offerecendo o seu prestimo na cidade de Tavira, onde vae residir por alguns mezes, sendo a sua saída de Lagos no dia 15 do corrente.

Agradece os obsequios que de todos tem recebido.

ANNUNCIOS

I.^o ANNUNCIO

NO dia 24 do corrente mez de setembro, pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha de pôr-se em praça para ser vendido a quem mais offerecer uma morada de casas, na rua de Santa Izabel, d'esta villa, avaliadas em 100\$000 réis, pertencentes a José de Jesus Porrão, por execução que lhe move o Monte-pio Artístico.

Para assistirem á praça são por este citados todos os credores desconhecidos.

O escrivão de direito,
M. B. Judice Costa.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 43

I.^o ANNUNCIO

EM virtude d'execução movida por José Libanio Amado contra Ignacio Franco e sua mulher, de Bensafrim, ha de ser vendida em praça, no dia 24 do corrente mez, pelas onze e meia horas da manhã, defronte do tribunal judicial d'esta comarca, uma morada de casas no Sapal, d'esta villa, avaliadas em 200\$000 réis.

São por este citados todos os credores insertos para assistirem á praça.

Portimão, 2 de setembro de 1882.

O escrivão de direito,
M. B. Judice Costa.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 41

PIANO

VENDE-SE um orisontal do sete tons e meio. Está em bom uso e tem tres cordas por cada ordem. O machinismo é todo parafusado. A ponte é de ferro e de construcção totalmente forte. É moderno.

Quem pretender compral-o pôde dirigir-se ao estabelecimento de pianos e relojoaria de Raphael Garcia, rua Direita, Lagos, onde está patente.

42

**COMPANHIA DE SEGURES
LEALDADE
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA**

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.
Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.
O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

**REVOLUÇÃO
NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR
NAVALHA AMERICANA**

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguém quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para receber-a franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

**COFRES E FOGOES
JOÃO THOMAZ CARDOSO**
Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.
Medalha de honra na exposição Portuguesa do Rio de Janeiro em 1879.
Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; e que junto aos bons creditos que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90--RUA DO SÁ DA BANDEIRA--94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE
CALDOS PEITORAES**

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos órgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.

**CONTRA
A TOSSE**

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — **Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.** (C.)

COLLECÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas
e com o retrato do auctor,
começando pelo romance historico em 3 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfectamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

**4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500
NO FIM DOS TRES VOLUMES**

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empresa — **SERÖES ROMANTICOS** — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice. (C.)



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.
Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)